



Oficina do Saber

"A Arte da Educação"

O DILEMA DAS REDES

Comprei um tênis Nyke para corridas semana passada. Comprei pela internet e desde o dia em que finalizei a compra não paro mais de receber e-mails, pop-ups, mensagens no Whatsapp e em todo o lugar por onde meu mouse percorra. Mensagens de propagandas dos mais variados tipos de tênis para a prática de corrida, jogging, as razões de se praticar exercícios físicos, os benefícios para o coração, pulmão e o Dr Cooper com seus convites a participar de maratonas.

Este é o ponto nevrálgico do Dilema das Redes, título deste artigo e um excelente documentário à disposição na Netflix que eu recomendo a todos assistirem. As "redes" sufocam e manipulam seus usuários. É fato.



Anos atrás, saudosismos à parte, quando desejávamos comprar, adquirir qualquer produto o que fazíamos? Íamos ao comércio, às lojas, aos shoppings. Nesta caminhada, nesta busca pessoal, entrávamos em contato com outras mercadorias, outras opções e exercíamos nossa vontade em comprar este ou aquele produto. O ponto principal da questão é que exercitávamos nossas reflexões sobre o que fazer em nossa caminhada rumo às compras, várias e diversas outras mercadorias, outras marcas e possibilidades. Os mais inocentes dirão que nada mudou com a internet, pois você ainda tem a chance de escolher. Engano seu.

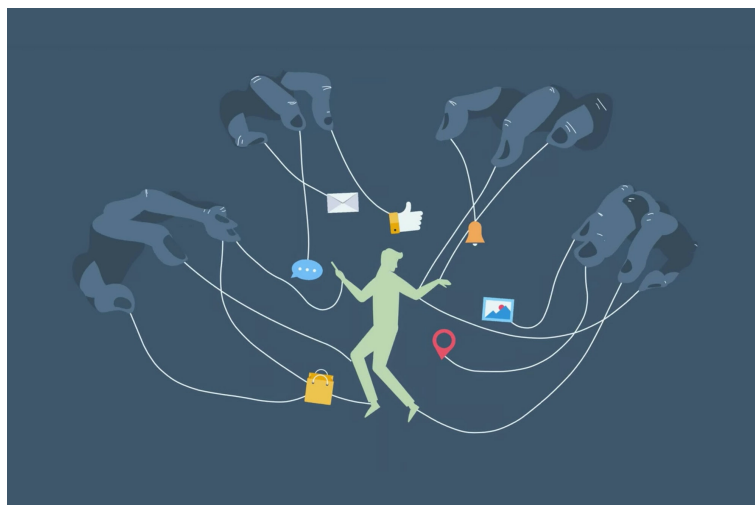
Os algoritmos do Google direcionam sua escolha, ou diga-me se já fez alguma opção além da segunda página de buscas. 99% das vendas estão concentradas na primeira página, ou são fruto de experiências anteriores do próprio usuário. O maior ativo dessas gigantes do mercado on-line é justamente você, sua vida, como se relaciona, o que faz, seus gostos, amizades e tudo que diga respeito ao seu comportamento. É uma construção mercadológica baseada na psicologia das pessoas, usuários. Construção perigosa quando encaminhada para outros aspectos da vida em sociedade.



Então, sutilmente, você começa a se fechar dentro do seu próprio mundo virtual e passa cada vez mais a rejeitar o novo, ou ideias contraditórias com a enxurrada de informações que lhe são enviadas todos os dias, informações estas escolhidas a dedo pelos algoritmos para lhe dar uma sensação de prazer ou poder.

Este é o ambiente de uma realidade manipulada, avessa a outras tendências ou pontos-de vista em qualquer nível de conhecimento e tem conduzido pessoas a uma concepção de vida, que tende a relativizar, ou mesmo, desconhecer, rejeitar toda e qualquer opinião contrária a sua. Manipulados. Todos nós. Manipulados por aquilo que achamos ser um mundo ideal, de acordo com nossos gostos e dogmas de vida, conceitos estes que os algoritmos adoram.

A questão é que o mundo não se fecha em dicotomias. A sociedade gosta do Preto e do Branco, mas precisa saber que existe o Cinza, que o Vermelho tem um enorme apelo, é uma cor linda, mas que o Azul também tem o seu lugar. O Bonito e o Elegante coexistem. O aprendizado com o contraditório, o diferente, o que nos causa repulsa ou nos tira da nossa zona de conforto é também o que nos leva a um dos pilares da sabedoria e do progresso: a empatia.



O individualismo exacerbado é fadado ao fracasso pelo simples fato de nossa própria natureza humana. O ser humano é um ser, por sua gênese e característica, um ser social. Necessitamos de nos comunicar, relacionar, interagir, estar em contato direto com a diversidade, em todos os aspectos da sociedade. Sem tais premissas não há avanço social.

Assistam ao filme, documentário, e reflitam sobre como estamos nos portando diante deste novo mundo on-line. A discussão vai muito além das fake news, é saber se realmente estamos no controle de nossas vidas ou nos transformamos em meras marionetes de uma enorme Matrix.

Existe, e sempre existirá, o dia e a noite, o mar e a montanha, o calor do deserto e o frio das geleiras, som e silêncio. A natureza é sábia e nos ensina tudo, direitinho. Urge que recuperemos nosso livre-arbítrio. Urge que consigamos escapar da armadilha da opinião única e definitiva. Urge que deixemos de ser guiados por algoritmos “puxa-sacos” que só querem nos agradar. Urge que possamos retornar às nossas caminhadas pelos comércios da vida e ter contato com todo o tipo de mercadoria social, exercitando o debate, o aprendizado com a diversidade e a livre escolha.

Empatia. Voltemos a ser um SER SOCIAL, porque a vida, a vida pode ser ímpar em sua unicidade, mas é par na sua plenitude.



Texto por Marvalli